

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis) Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

AO POVO PORTUGUÊS

em especial ás organizações politicas do

Partido Republicano Português

O Directorio do Partido Republicano Português já definiu publicamente qual a atitude do Partido perante a crise nacional criada pelo estado de guerra que nos foi declarada pela Alemanha.

Apoiando as declarações feitas no Congresso da Republica e inspirando-se no sentimento patriótico que num voto unanime uniu o mesmo Congresso, o Directorio não tem nem deve ter outra preocupação que não seja a de orientar as forças partidarias no sentido de conjurar o perigo que ameaça a Nação Portuguesa. Proclamou portanto a necessidade de pôr de parte as preocupações de politica partidaria, procurando por todos os meios firmar a união sagrada de todos os republicanos, oferecendo-lhes lealmente a sua cooperação para levantar bem alto a honra, a dignidade e o prestigio da Patria.

Espera portanto o Directorio que ás suas comissões politicas, jornais, centros, associações e grupos, numa elevada compreensão do mesmo sentimento, contribuam nos limites da sua acção, para tornar bem firme e duradoura a obra de reconciliação em que andamos empenhados, promovendo activamente a colaboração consciente e profunda de todos os portugueses para o supremo esforço de defender a Patria em perigo.

A Alemanha, estando em guerra com a Belgica, com a França, com a Inglaterra, Russia, Japão e com a Servia, acabou por notificar-nos a sua beligerancia.

E' de ha poucos dias a declaração de guerra, mas de ha muito que sofremos, por parte da Alemanha, as mais pungentes humilhações. Vimos arrebatados nos Kionga para satisfação da sua insaciavel avidez; por vezes tambem sentimos a sua garra cruel prestes a retalhar a porção mais rica e apetecida de Angola; e, quando em fins de 1914, já a tempestade da guerra agitava todo o mundo, uma horda de filibusteiros armados violou o territorio nacional no Sul de Angola, sendo necessario, para os conter, que fosse derramado o sangue generoso dos soldados portugueses.

E' ela portanto, por uma série de afrontas, hostilidades praticadas contra a soberania de Portugal, a declarada inimiga da nossa integridade territorial e da nossa independencia nacional.

Tambem a condição de aliados da Inglaterra nos não permitia prolongar indefinidamente uma situação de aparente neutralidade, que já não cabia justamente no significado juridico que este termo tem em direito publico internacional.

A guerra veio, pois, como um acontecimento inevitavel.

Esse repto brutal de beligerancia foi recebido com desassombro e com dignidade, produzindo na alma portuguesa uma forte emoção patriótica e como que o subito renas-

cimento das virtudes heroicas do passado.

As nações aliadas, que lutam em colossal esforço contra a barbarie teutonica, em defesa da propria independencia e da liberdade dos povos, acolheram-nos com entusiasmo e com palavras de justiça, que são motivo de orgulho para nós portugueses.

Particularmente a Gran-Bretanha, a quem nos liga uma estreita e secular aliança, afirmou-nos a sua amizade em termos significativos e calorosos, que estimulam o nosso brio e valorizam singularmente a nossa situação internacional.

O Brazil, a Nação irmã a quem nos prendem laços de tanto affecto, estendendo-nos fraternalmente os braços em comovidas demonstrações de carinho e de solidariedade. E' neste ambiente moral de milhões e milhões de almas amigas, que vão retemperar-se as energias antigas da raça portuguesa, de modo a podermos olhar o futuro com uma calma e serena confiança.

Importa pois, na actual conjuntura, que as comissões politicas, centros, associações e todas as demais entidades da nossa organização partidaria, por meio de conferencias e de missões de propaganda, esclareçam o povo sobre as causas e origens da nossa participação na guerra, pondo em evidencia que Portugal ficaria para sempre deshonrado, merecendo o desprezo do mundo inteiro, se não cumprisse os deveres de lealdade impostos pela secular aliança com a Inglaterra.

E que entrando na união sagrada dos povos que defendem o principio das nacionalidades, as conquistas do Direito e da Civilização, contra as brutais teorias de dominio universal dos imperios barbaros, defendemos a nossa independencia, defendemos a estrémecida terra de Portugal, a historia imorredoura de um povo de herois, os nossos lares, as nossas familias, os nossos mais puros affectos, a nossa Patria, cmfim.

E' preciso levar a toda a parte, até ás aldeias mais distantes, palavras de verdade e de confiança, inspiradas em lições de patriotismo, para manter os animos fortes e um estado de consciencia colectiva que corresponda ás circunstancias de momento, e que prepare todos os portugueses para oferecer a Patria os sacrificios que lhes exigir.

Amemos a Patria em todos os seus elementos espirituais; amemo-la enternecidamente nos seus meios de defesa militar; e que cada cidadão seja um soldado, disposto a lutar e morrer heroicamente em sua defesa.

Nesta hora que passa, subordinemos todas as forças do nosso espirito ás palavras inspiradas de Jules Ferry:

O amor, a paixão, o culto da Patria devem absor-

Crónica citadina

O INCENDIO DO ARSENAL

Ardeu o Arsenal! Em poucos mezes, Portugal, nação depauperada pelas funestas consequências do tripudiar imbecil dos politicos de todas as castas e feições, viu perderem-se, consumidos pelas chamas, dois dos seus mais importantes estabelecimentos pertencentes aos serviços de defesa nacional: O deposito de fardamentos e o Arsenal da Marinha.

Os grandes circulatorios affirmam, sem rodeios, que tais fogos foram criminosamente postos e «O Mundo» assevera que «ha lobos no povoado, sendo urgente dar-se-lhes caça».

Vi-se, pois, que a opinião unanime attribue estes grandissimos desastres á influencia do onro do kaiser, que faz trabalhar as mãos negras dos perfidos traidores portugueses, e este facto, ao mesmo tempo que acende em nosso espirito a centella da indignação, e do desprezo, leva-nos a constatar que Camões, o grande epico, não se enganou ao afirmar que:

... mesmo entre os portugueses alguns traidores houve algumas vezes.

A QUARESMA

A Quaresma é uma quadra interessantissima. Tem encantos que ninguém ignora e recordações inapagaveis, em que a ingenuidade e a creença brilham em toda a sua pureza.

E' toda ella um misto de amor e perdão; de festas de igreja e de cartuzos de amendoads; de servios cheios de latim e de cartanagens «chicas» repletas de cristalizações de asucar.

Neste tempo santo, visitam-se as igrejas e as confrarias, isto é: dulcifica-se o espirito na recordação dos episodios sangrentos da grande tragedia do Calvario, e adoca-se a boca com omeleas de todas as cores e feições.

Dadas as multiplices variações a que se prestam estas duas visitas, desde o bom tempo recommendadas pela sr.ª D. Tradição, não pode negar-se que a Quaresma é uma epoca de agrado para todos os paladares.

LUAR DE PRATA

Vão lindas as noites! O ceo, — este incomparavel ceo algarvio — ostenta em toda a pareça as transparencias do seu azul formosissimo e a luz — essa eterna amiga dos poetas e dos duendes, dos namorados e dos tristes, — rainha magnanima, graciosa e linda, espalha sobre a terra a sua luz argentea, transformando todos os aspectos numa scenographia ideal, maravilhosa que preside ao sonho, ao devaneio e á quimeras.

E' por isso que nós, ao contemplarmos, a horas mortas, este luar de prata, tão caracateristico desta provincia; esqueçamos a guerra, a carestia da vida e os azares da sorte, para só nos lembrarmos com o Poeta de que tudo isso é bem insignificante desde que tenhamos:

No ceo inerte a paz, Na terra piano Abrit...

LYSTER FRANCO:

ver e resumir todos os cultos, todos os affectos e todas as paixões.

VIVA A PATRIA!

Lisboa, Março de 1919.

O Directorio do Partido Republicano Português



Recanto do Mercado

No primeiro trimestre do corrente ano os caminhos de ferro do Estado venderam o seguinte: Sul e Sueste. 472.333\$34, mais 79.067\$47 que em igual periodo de 1915; Minho e Douro, 464.824\$00, mais 199.124\$17.

A subscção racional aberta para a fundação do Internato Infanti Afonso Costa está em 2.018\$07.

O conflito luso-germanico

A GUERRA

Decretos importantes

«O Diario do Governo», de 20, publicou, em suplemento, um decreto expulsando os subditos alemães do continente da Republica; os que tenham menos de 16 ou mais de 45 anos são obrigados a sair de Portugal, pela fronteira terrestre, no prazo de 5 dias; os restantes vão ser conduzidos para lugar determinado pelo governo, ficando entregues á vigilancia militar.

Foi decretada a censura postal e telegrafica para toda a correspondencia expedida do territorio da Republica para países estrangeiros e destes para o territorio da Republica e bem assim entre a metropole e as colonias.

Tambem foram decretadas varias medidas respeitantes á mobilização, requisições militares e promoções no exercito.

O «Sussex»

Causou a maior indignação em todo o mundo o ultimo crime dos alemães, torpedeando o vapor «Sussex», que fazia serviço entre a França e Inglaterra.

Faltam umas 97 pessoas e os sobreviventes contém scenas lacinantes de dor e desespero das pobres victimas.

A indignação na America é enorme.

Como algumas das victimas são americanas, pode muito bem ser que este crime seja a centella que lance logo ao colosso americano.

O morticínio alemão

O correspondente do «Berliner Tageblatt» junto do Quartel General em frente de Verdun, comunica que as perdas alemãs sobem a 200 mil homens; mas que os feridos levemente são numerosissimos. Segundo o correspondente, go por cento podem regressar á frente de batalha.

Monarquicos brasileiros

Tem sido muito louvada a attitude dos monarchicos portugueses residentes no Brazil, por que, vendo a Patria em perigo, puzeram de parte as suas opiniões politicas e todos os seus resentimentos, oferecendo patriotica e incondicionalmente os seus serviços ao governo da Republica.

Realisa-se no proximo dia 25, no Teatro Circo desta cidade, a recita promovida por um grupo de praças da Escola de Alunos Marinheiros em beneficio das benemeritas instituições Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha e Cruzada das Mulheres Portuguezas.

O programa, que consta de tres graciosas comédias em um acto, duas cançonetas e dois monologos, é de veras atraente. Espera-se grande concorrência a tão sympathica festa, pois são dignos de todo o auxilio os seus benemeritos promotores.

RIDENDO...

Ardeu Troia, ardeu Cartago e de Roma ardeu metropole. Tem ardido meio mundo desde que ha cristandade!

Mas a co'ra, allis amelia reflicta de alic materia desde que o Kaiser — haadido! — por fogo á Europa inteira.

Pega fogo em toda a parte ardo tudo em Portugal: Arderam os fardamentos, ardo agora o arsenal...

Tem sido tautes os legos da que, em vão, a causa busca que tudo isto vai charrando, e não pouco, a chamamos:

pois veja que pega fogo neste terrão infeliz, ao pancho alio que temos pra defesa do país!

Qualquer dia, não distante — se dividim, fato, apastão — há de ver crescer o loto co' um alicra semelhante na para do Afonso Costa ou nas barbas do Leste!

HERALDO.

Post scriptum: Esquecia-me dizer-vos, que distraghei que os hoas festas desejo a todos, sem excepção, e que... sim... para as amendoads... ea cã'ção na fardandade...

A Lei da Separação

Passou no dia 20 do corrente o aniversario da Lei da Separação do Estado das Igrejas.

Comemorando esta data escreveu o sr. dr. Teofilo Braga um brilhantissimo artigo no «Mundo» e realizaram-se sessões de congratulação na sede de varias colectividades politicas.

TAVIRA



Recanto da Praça

Dr. João Pedro de Sousa

Encontra-se em Faro, onde veio descausar alguns dias dos seus labores parlamentares, o nosso presado amigo sr. dr. João Pedro de Sousa, illustre deputado por este circulo.

Interesses do Algarve

O nosso illustre correligionario e comprouvicio, senador sr. Origin Pares, voltou a occupar-se, na reunião do senado, do dia 14, dos interesses desta provincia, renovando as suas considerações á cerca do boato de snipressão do comboio rapido para o Algarve, pedindo o estabelecimento do posto agrario e zootecnico e protestando contra a pessima illuminação da estação do caminho de ferro desta cidade.

S. Ex.ª que por varias vezes se tem occupado destes assuntos, com muito zelo e competencia, falou tambem da condenavel attitude da Administração dos caminhos de ferro do Estado, na já celebre questão da Arrancada e promoveu nova interpeção ao sr. Ministro do Trabalho, no caso de não serem ateadidas as reclamações, que apresenton e que são de inadiavel necessidade para o Algarve.

O illustre deputado sr. dr. Marreiros Neto, conseguiu, por intermedio do governo, que alguns dos vapores que vão consignados á casa Pinto Basto venham ao Algarve carregar cortica para Inglaterra. Tal medida vem beneficiar muito a industria algarvia. E' digna dos maiores elogios a patriotica iniciativa do nosso presado amigo dr. Marreiros Neto.

MATEUS MORENO

Inicia hoje a sua colaboração no «Heraldo», o nosso presado amigo sr. Mateus Martins Moreno, intelligente director da importante revista «A Alma Nova», de Lisboa.

Este nosso amigo inaugura a secção «Ciencias e Artes», desde hoje a seu cargo e para a qual nos enviará semanalmente um artigo.

Dada a probidade e a feição estudiosa dos trabalhos do nosso distinto colaborador, estamos bem certos de que esta noticia vai ser muito bem acolhida pelos nossos leitores que, e muito justamente, apreciam as produções do talentoso e moço escritor.

Os acontecimentos de S. Braz

O presidente da Relação de Lisboa enviou ao sr. ministro da justiça copia do officio em que o juiz de direito de Faro relata os acontecimentos occorridos em S. Braz de Alportel por causa da carestia da vida.

O povo amollou-se e procurou o administrador do concelho para solicitar providencias, e, como o não encontrasse, dirigiu-se ás repartições publicas, roubando valores do Estado e queimando todos os arquivos.

AUTONOBILISMO—Veja-se, na secção competente, o annocio da importante Casa Santos, Limitada, de Lisboa.

OS MUSEUS REGIONAIS E A ARTE POPULAR

Escrevendo em a nossa revista 'Alma Nova' (vid. Ano 1, n.º 5) varias considerações acerca da etnografia portuguesa...

Sem recapitular agora essas opiniões mais do que o interesse merecido de mostrar aos nossos leitores quanto vasto e complexo é o problema da etnografia...

Os museus regionais devem ter neste capitulo o seu lugar de evidencia. Mais do que os maravilhosos tratados que nos frinqueiam conhecimentos e relações com o passado...

A arte popular no passado é, portanto, um dos mais curiosos elementos de que o investigador pode lançar mão para os estudos da raça e para os estudos do sentir.

Visto que os pastores passam nos montados e nas serras longo tempo em descanso, solitários e meditativos...

Na arte destes povos, nota o distinto arqueólogo, está muito bem definido o sentimento da simetria. O desenho que resulta dela é o melhor...

E a verdadeira voz da expressão nacional falando no brinco dessas linhas rudes mas significativas e inconfundivelmente nósas.

Mas, ao lado deste nacionalismo, a differença das tendências leva a nossa investigação a fixar-se nas varias regiões do país...

Em Traz-os-Montes, também o dr. José Leite encontra regiões (Barroo, Vinhais, Miranda, etc.) onde a vida pastoril tem certa importância.

Os pastores irasmontanos, á semelhança dos alentejanos, dedicam-se nas horas vagas a trabalhos artisticos: fazem chapéus de palha, rocas, e bem assim palitos, bordões, espadelas, seiros, plantas, fusos, cabos de foice, tudo lavrado com mais ou menos habilidade.

E quanto mais, quanta beleza e quanta suavidade não é, ainda recordar em nossas almas os momentos inapagáveis de que são a maior parte das vezes, confidente esses lavores queridos!

O conflito luso-germano

A GUERRA

Mais um trimestre de luta

Chegados ao fim do primeiro trimestre do ano, é bom comparar os aspectos principais da situação de ha trez mezes e de hoje.

Na França, os esforços desesperados dos alemães estão diante do heroismo prodigioso dos francezes, na batalha de Verdun. Na frente oriental, a ambição alemã é igualmente esmagada.

Ha trez mezes a situação não deixava de ter qualquer coisa de inquietador. A entrada de Guilherme II em Constantinopla á frente de trezenos mil homens, a sítia feita ao canal do Suez e ao Egipto, e a tentativa de sublevar todo o mundo musulmano contra os aliados eram motivos de sobra para os inquietar.

Os golpes certos do exercito russo na Armenia, a tomada de Erzerum, a simples acção de presença dum exercito franco-inglez em Salonica, tem desfeito o sonho alemão.

A marinha favorável das batalhas pendentes, á breve entrada em acção de cento e cincoenta mil servios, conduzidos por um general glorioso para castigar a tração búlgara, o exito da última conferencia dos aliados em Paris, tudo indica que a primavera traz estrela propicia para os aliados.

No mar, o desespero alemão, metendo no fundo mais navios neutros que dos aliados, só serve para augmentar a indignação, contra a selvageria teutonica. Os últimos crimes do «Tubantia» e do «Sussex» revoltam pelo grande numero de victimas inocentes que produziram e podem acabar por trazer para a beligerancia contra a Alemanha a Holanda e os Estados Unidos.

O primeiro trimestre deste ano augmenta nos aliados a esperança de um proximo triumpho para a causa da civilisação que defendem.

A razão diaria

Williams, Philipp Simus, correspondente da «United Press Association», voltando de Verdun, telegrafou para a America as seguintes impressões:

Os alemães, não vendo coroados de bom exito os esforços que fizeram para penetrar em Verdun, parece que querem arrasar a cidade: todos os dias granadas incendiarias de grande calibre caem nos bairros de comercio ou de moradia, onde vi numerosos incendios.

Militarmente falando, porém, o campo entrenchado de Verdun conserva-se intacto e nada perdeu do seu valor defensivo.

A população civil evacuou a cidade. Os incendios são combatidos por soldados.

Trezentos e cinquenta obuzes incendiarios caem diariamente na cidade, que parece condenada á sorte de Reims, de Arras e de Ypres.

Cheguei a Verdun de manhã, quando estava tocando para a distribuição do café.

Perguntei ao general comandante da praça se haveria o bombardeamento do costume.

Naturalmente, respondeu ele, sorrindo, a razão diaria de Verdun é de trezentos e cincoentas granadas, ha-de-telas.

Mal acabou de pronunciar estas palavras, recommençou o bombardeamento.

Sim, basta que atentemos no que lá diz o poeta:

Ah quantas vezes, No chão sentado, Eu lhe lavrava As finas rocas Em que fiava!

Quantos poetas com o da «Marta de Dirceu», o das «Flores do Lima» e Rodrigues Lobo não emularam as suas endexas na purissima elegancia desses brincados de linhas descuidadas, rudes, mas tão ingenuamente belas!

Temos presente o original de uma renda que uma pastorinha de Sarilhos fez ha cerca de dez anos e que é um perfeito mimo de arte e abnegação. Foi um rouxinol que idiliando com o luar deixou cair sob os dedos da joven pastorinha um dos mais lindos sonhos da sua alma...

Agora que no Algarve como que se opera toda uma completa revolução na sua vida intelectual e artistica, havendo até quem já ousasse fazer surgir do pó do desprezo o amigo Museu Arqueologico Infante D. Henrique, bom se á que a comissão illustre que preside aos objectivos do nosso Instituto ouse mostrar, pelo menos, que sabe seguir com verdadeiro brío na esteira dos propositos a que em suas attribuições se ligou, não malbaratando o tempo em cousas futeis e menos proprias de qualquer agremiação scientifica, nem fazendo derivar as dedicacões que lhe possam ser votadas.

ESFINGES Perfil

Encantadora, são inumeros e valiosissimos os predicados que possui e que notavelmente a exalçam. Raro se encontram aliadas tantas graças e tão apreciável modestia.

Meiga, airosa e gentilissima, lembraria uma boneca alemã, se não fossem cor de ebano as suas voluptuosas tranças e se no seu olhar absorvente não pairasse toda a seducção da treva misteriosa.

Evidenciando, de forma naturalissima, os finissimos dotes do seu espirito, sabe conquistar as maiores simpatias, sem que as anime com sorrisos, olhares ou «flirts».

Linda e insinuante é a expressão do seu rosto cor de ambar a que o seu nariz, corrécto e voluntarioso, dá um caracteristico accentuadamente arabe.

Inutilmente se procurará definir a impressão suggerida pelo seu sorriso, porque a alacridade dos seus labios mais lembram a floracão de um cacto peregrino, de pétalas de naçar.

Ningue em a excede em sinceridade e em sinceridade. Prima em dizer o que sente e detesta a hipocrisia, embora seja, no parecer das suas amigas mais intimas, um tanto reservada.

Distingue-se de todas pela elegancia com que sempre se apresenta, evidenciando, despreziosamente, pelo seu melancolico e ternó sorriso, a paixão que a domina.

Amor? Quem sabe. Tal misterio só o Tempo, o grande decifrador dos inimigos occultos no coração humano, poderá desvendá-lo...

Flaminio. VELHARIAS... O QUE SE TEM DITO DA MULHER

A mulher é a unica fera indomável da criação. Ainda está para nascer a primeira mulher que deixe de encontrar defeitos nas suas melhores amigas.

As mulheres procuram agradar, antes da idade da razão, nascem já com essa tendencia, mas ignoram que buscando agradar encontram também quem lhes agrade e que, querer roubar a liberdade alheia, é expor-se a ficar sem a propria.

Geralmente, as mulheres não admiram, porque a imaginação não lhes dá tempo a reflectir e comparar. Quando vêem qualquer objecto novo e formoso, não admiram, cubicam.

Feita para agradar, nascendo a bem dizer com esse designio, não vivendo não para pô-lo em pratica, a mulher morre com pena de já não agradar e com o desejo de agradar ainda.

Nas mulheres, o cuidado de se adornarem não é mais do que o instinto de conquistarem agrados. As mulheres adivinham que são amadas antes que se lhes fale em amor. Quando queremos agradar ás mulheres, devemos convidar as moças para dançar e as velhas para jantar.

Agradar, amar e reinar, eis a mulher. O desejo de agradar nasce nas mulheres antes da necessidade de amar. Ainda que uma mulher só veja um homem de longe em longe, não ignora nenhum dos seus projectos. Se ele não quer comunicar-lhos, ela pergunta-os áqueles que podem sabe-los; e se ninguem os sabe, ela adivinha-os.

BELAS-LETRAS Antologia do Algarve

POESIA A PERA Não! Não sou egoísta, nem avda De túnica verde clara, Sou mu bondosa, bem correcta e franca E a minha alma é sempre branca!

São os meus modos, sérios e leaes, E sempre amavel, sempre generosa, Eu entro nos conventos e hospitaes, E com meus gestos prudentes Eu trato dos invadidos, dos doentes;

Sem ter sabor exquisito, Não allérgico nem excito As orações mais frementes! Com o meu sabio tacto tão profundo, Por mim, nem os enfermos, nem as freiras Se lembrarão, já mais, das tais maneiras Que temos p'ra gosar cá neste mundo!

Sou um pomo de candura, De honestidade e doçura; Posso dizer, a todos, com verdade, A quem muito bem quizer Que, se eu for a uma mulher, Com certeza era irmã da Caridade!

P'ra tornarem-me ó espirito divino Com socego e sem alarme, Costumam, muita vez, «canonisar-me» Num tenue véo de assucar cristalino!

SALAZAR MOSCOSO. PROSA CINZAS...

(Fragmentos de uma carta) procurando ali, no tranquillo campo da igualdade, um lenitivo á tua dor. Fitavas os tumulos e nos teus lindos olhos sonhadores, marejados de lagrimas, pairava uma inextinguível saudade.

Sim, eram dos teus amigos, eram teus parentes; eram os teus queridos mortos aquelles cujo eterno sono os teus soluços tentavam despertar, mas, — perdô o sacrilegio! — tão absorvido te vi nas tuas recordações que cheguei a lastimar, sinceramente, uma dor intima a confranger-me, não estar também ali junto deles, apodrecendo, numa velha urna de mogno, sob a doce caricia das tuas lagrimas saudosas, desfazendo-me na consumpção final, feliz por entrar nos misterios do aniquilamento, certa de que jamais me esquecerias, crente de que, enquanto meu corpo ta sendo devorado pelos vermes, em tua memoria viveria comigo esta pobre sonhadora, que tanto se compraz em idealisar-te vencido pelos mesmos sentimentos que a alanceiam, tão incompreensíveis para ti, que não queres ou não sabes compreendê-los!

Entregue á doce tarefa de escrever-te, esqueci as lindas rosas brancas, que colhi da grande roseira que engrinalda as paredes do teu jazigo.

Se visses como estão tristes! Como eu, também elas parecem saudosissimas e cheias de mágoa talvez por que as tiraram do campo santo...

Pareceste-me um desiludido pela sorte. Lyster Franco.

Congresso Regional Algarvio

O sr. Tomaz Cabreira a seguir congratula-se com a presença do sr. dr. Brakla n.º 7, que tão gentilmente accedeu ao pedido feito, de assistir á sessão. Os membros presentes congratulam-se com a presença do sr. dr. Braklamy. Trata-se largamente dos meios praticos de conservar em bom estado as interessantes ruínas do Milreu, sendo resolvido procurar construir-se uma vedação para as defender. O sr. José Francisco da Silva fala largamente sobre o desajustamento dos portos e rios do Algarve, referindo-se a uma Comissão de Melhoramentos que existiu em Portimão, fundada em 1863, com receitas proprias, destinadas a este fim e a melhoramentos de interesse para a região. Fala sobre a instituição de uma nova Comissão Central, em Faro, com delegações pela provincia. Ficou este sr. encarregado de fazer um relatório a apresentar ao Parlamento, pedindo a votação de uma lei neste sentido. O sr. presidente diz que não descarta o posto agrario algarvio, tendo esperanças que ele comece a funcionar ainda este anno nítima quinta com uma area de 5-hectares. Foi resolvido officiar-se neste sentido ao Ministro do Fomento, indo uma comissão delegada do Congresso fazer entrega do officio. A pedido do sr. Magalhães de Barros, foi resolvido também entregar uma reclamação ao Ministro da Marinha, pedindo para ser enviado um navio que fiscalize a pesca e evite os abusos permanentes das barcas de pesca hespanholas as quais vem pescar nas nossas costas do Algarve. Ficou nova sessão marcada para n dia 10.

Sob a presidencia do sr. Tomaz Cabreira, reuniu novamente a Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio, estando presentes os srs. Jaime de Padua Franco, dr. Agostinho Lucio da Silva e Mateus Martins Myren, Rui Lida e aprovada a acta da sessão anterior. O sr. presidente fez comunicacões interessantes e de muito alcance para o futuro do Algarve. O sr. Padua Franco propoz que se pedissem á Comissão de Delegações, que tem a seu cargo os postos meteorologicos creados pela Sociedade «Propaganda de Portugal», no Algarve, a elaboração de um resumo das observações feitas desde o começo da guerra para mandar para os correspondentes da Sociedade no estrangeiros, afim de lhe darem toda a publicididade possivel na imprensa.

OURO VELHO Agradar... Dizes que Fileno é tóscio, Mole, feio, e sem-sabor; Não levas á paciencia Tereim-lhe as moças amor: Nenhum merito lhe encontras Porque o devam atender, Que mais merito lhe queres? «Agradar é merecer. BOCAGE.

A Educação

O problema da educação, a par dos muitos e variados, cuja solução irá atingir o nosso povo nas suas normas de vida primitiva, deve sobremaneira interessar as criaturas que se lançaram á frente dos negocios publicos.

Necessitamos de levantar a sociedade portuguesa, de a enfileirar no esteio do progresso e da civilização, mas urge preparar os seus elementos componentes, urge educá-los, ministrando-lhe uns conhecimentos proprios e salutaros, ao mesmo tempo que se lhe franqueia um campo largo de acção, onde possam successivamente ir applicando, dum'forma concreta, esses mesmos conhecimentos anteriormente adquiridos.

O nosso povo, não obstante as grandes transformações politicas dos tempos modernos, não obstante mesmo, os anos, faz o que os seus antepassados faziam, pensa o que eles pensavam. Nele porém se encontra alguma coisa de nobre, de alevanado—os sentimentos porós da sua raça, que se enrincheiravam outrora dentro das aldeias tristes, protegidas pela altitude das serras.

Quanto ao resto, está fora dos principios modernos que mandam vêr em cada criatura um ser consciente da função que exerce na sociedade, para quê, em todo o tempo ela possa contar com a sua cooperação no levantamento do nivel moral e politico.

Urge, portanto, educá-lo para o campo e para a vida publica, arrancando-o áqueles processos rudés dos primitivos tempos, agitando-lhe no espirito o sentimento bélico da Pátria e chamando-o ao interesse pelos destinos da nação.

Só assim, só assentando a nova sociedade sobre a base solida da educação popular, é que poderá resistir a todos os embates, de qualquer ordem que eles sejam.

A Imprensa, verdadeiramente digna deste nome, cabe um primacial papel na solução deste importantissimo e inadiavel problema, que é um dos mais intimamente relacionados com a crise em que nos debatemos.

POR ESSE MUNDO Na China

Em muitas coisas são os chinezes perfeitamente o inverso dos europeus. Assim: os livros na China lêem-se da direita para a esquerda; o luto é representado pela cor branca; é de boa civilidade conservar-se, a cabeça coberta na presença dos superiores; a esquerda é o lugar de honra; come-se a fruta no principio do jantar e a sopa no fim; nas escolas estudam-se e são dadas lições em voz alta, porque o silencio é uma prova de preguiça.

As ligas de uma atriz

Em um teatro de New-York trabalhava uma linda actriz, a quem certa costureira de Boston reclamava o pagamento de uma divida de 500 dolars.

A actriz não pagou a divida, nem se negava a pagá-la, declarando apenas que o seu empregário não lhe tinha dado ainda um real. Pagaria pouco a pouco, conforme fosse recebendo.

Não se conformou a credora e pediu para serem embargadas á actriz umas ligas que esta possuía, ornadas de diamantes e que valem 1:170 dolars.

O tribunal deliberou por muito tempo; e por fim declarou que não podia proceder ao embargo por os objectos estarem em sitio em que a justiça não podia decentemente intervir.

«Honny soit qui mal y pense». É a divisa da ordem da Jarreteira, que é também uma deliciosa historia... de ligas.

A GRAÇA ALHEIA

NO LAR
A senhora senta-se ao piano, disposta a cantar e o marido sai imediatamente para a varanda.

Ela, surpreendida:—Porque te retiras quando eu vou cantar?

Ele, desculpaudo-se:—Bem sabes que gosto muito de ti. Retiro-me para que, ao ouvirem os teus gritos, os vizinhos vejam bem que não estás sendo maltratada...

DO NATURAL

Calino, ouvindo falar mal de um amigo falecido, diz com os seus botões: Coitado! Como ele deve ter agora as orelhas a escaldar!

CANCIONERO DO POVO

O rouxinol quando canta
Vem cantar ao meu jardim:
Todas as penas se acabam,
Só as minhas não têm fim.

Pelas coisas desta vida
Ninguém no mundo se apurei:
Não ha mal que não acabe,
Nem ha bem que sempre dure.

O mar-largo, o mar largo,
O mar largo sem ter fundo,
Mais vale andar no mar largo
Quando nas bocas do mundo.

Por esse Algarve Castro Marim

Realizou-se em S. Bartolomeu, em 26 de mês findo a «Festa da Arvore», que revestiu o maior brilhantismo devido ao atraente programa organizado pela digna professora da Escola Model, sr.^a O. Maria da Encarnação Faria. Foi grande a assistencia de pessoas de Cacela, Monte Gordo, Castro Marim e Vila Real, comparecendo tambem a professora do Azinhal, D. Isaura Palma e os professores de Castro Marim, Juncal e Vila Real, srs. José Pedro Pires Parra, Antonio Maria da Silva Pereira de Lima e Antonio Rosa. Organizado que foi um brilhante cortejo, foram plantadas as arvores pelos alunos das escolas e pelo professor da Juncal. Algumas crianças recitaram versos alusivos, agradeceu muito a poesia recitada junto de uma arvore pelo aluno Joaquim Bandarra e foi cantada a Portuguesa. Seguidamente fizeram uso da palavra a professora D. Maria da Encarnação Faria e o professor sr. Antonio Pereira de Lima, que disseram proficentemente acerca do valor moral e material da arvore. Aludindo á nossa situação na guerra, o sr. Pereira de Lima, pediu a boa união e harmonia de todos os portugueses a fim de ser bem mantido o tradicional prestígio da Pátria. Estes discursos foram muito aplaudidos. Abrihantou a festa a benemerita harmonica «Euterpe» de Castro Marim, que foi muito applaudida. O povo de S. Bartolomeu estava radiante, pois foi a primeira vez que ali se realizou tão significativa e patriótica festividade.

Loulé

Foi imponente a manifestação popular comemorativa da tomada do Klonga. Constituiu-se um enorme cortejo em que tomaram parte representantes de todas as colectividades politicas, confraternisando sinceramente animados pelo mais vivo espirito patriótico.

Os vivas á Pátria e á Republica e os acordes marciais das bandas de musica, o incessante estralar dos foguetes e o alegre repique dos sinos deram a esta manifestação desusado brilho.

Suicidou-se no dia 17 o sr. Marçal Antonio, comerciante, de 69 anos de idade, morador na rua de Santo Antonio, desta vila.

Ignoram-se os motivos que o levaram a um tal acto de desespero.

Estel

Continua o bom tempo, o que muito tem alegrado os lavradores.

Pelo sr. Antonio de Jesus Cristovam foi pedida em casamento a sr.^a D. Adalina Freitas gentil filha do sr. José de Freitas.

Teve a sua «redelivrance» a sr.^a D. Isabel da Cruz Coelho Costa, esposa do sr. dr. Augusto Emiliano da Costa. O parto foi laborioso, e a criancinha faleceu.

Foi registado no filho do sr. Manuel Custodio. Testemuniaram o acto os srs. Antonio Fernandes Rodrigues Senior e Epaminondas de Brito Simões Carrajola.

Santa Barbara de Nexe

Pelo sr. Antonio Pinto Galego, foi pedida em casamento, para o nosso amigo Manoel Jeronimo Junior, activo e zeloso empregado da Companhia «Singer», nesta localidade, a sr.^a O. Maria da Luz Guerreiro, gentil e prezada filha do sr. Antonio Guerreiro da Augela, proprietario e negociante.

Após uma prolongada ióvernua, tem-nos visitado nos lindos dias primaveraes, apresentando-se nos campos exuberantes; os lavradores encontram-se radiantes.

Esteve entre nós o nosso amigo José da Encarnação Vieira Junior, inteligente administrador do concelho de Tavira.

Ofereceu-se para a «Cruz Vermelha», a sr.^a D. Maria Torres.

Encontra-se finalmente a batada o relogio publico, mas com tão pouco entusiasmo, que muita gente se encontra ainda insatisfeita, esperando-se por isso o seu badalo, que contene toda a gente. É digna de louvor a Junta do Paroquia, que não se poupando a esforços têm empregado toda a sua boa vontade para semelhante melhoramento, que toda a freguezia aplaudirá.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 23.—D. Ana Raquel Ferreira; D. Luiza do Carmo Pontes, D. Maria da Silva Pereira, José Gomes Alves, Feliciano José Alves e Manuel Antonio de Castro Pita.

Segunda-feira, 24.—D. Maria da Costa Ramos, D. Isaura Fernandes, D. Leopoldo do Carmo Alves, D. Isabel Augusta de Lemos, Manuel José Bastião, Antonio Lopes e Justino Teixeira de Castro.

Tercera-feira, 25.—D. Matilde Pinto e Silva, D. Adelaide Dias Calado, D. Aurora Celaste Ferreira, Joaquim José Lopes, Eduardo Venancio Pires, João Vicente Bastião e D. Fernando Fueno e Zainos.

Quarta-feira, 26.—D. Maria Barbosa das Dores Lyler Franco; D. Aurora Silverio Sanchez Móra, D. Lucinda da Carmo Graça, João José Correia, Manuel Cesar Fernandes, João de Carvalho Pires e João Antonio Pires Malhão.

Quinta-feira, 27.—D. Eva Mollas, D. Leonor Vieira de Melo, D. Maria da Cruz Pacheco Tavares, José Filipe da Costa, João Celestino Bastião e a menina Leopoldina de Faria.

Sexta-feira, 28.—Clotilde Azevedo Pinto, D. Maria Amélia da Costa Carneiro, D. Maria Vitorina Teles, Antonio Carlos Belchior, Alfredo Dias Rodrigues e Manoel Costa.

Sabado, 29.—D. Germana Correa Neves Brito, D. Maria

A Elegante

RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos género *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.



Celeste Viana, Eduardo da Silva Santos, José Batista Gomes e Francisco Claro da Silva.

Doentes:

A mãe do sr. Cancio Pires, a esposa do sr. Inacio Milhomens, ea srs. Hilbino Costa, Higinio dos Santos e João Batista Neves; a filhinha do 1.º tenente sr. Marques e a do sr. Armando Brito.

Desajamos-lhes prontas melhoras.
—Esteve doente, mas está, felizmente melhor, a menina Maria Amélia Rolão.
Desajamos-lhe prontas melhoras.

Necrologia.

Faleceu em Lisboa, o nosso prezado colega, sr. João Gabriel, distinto pintor agarellista.

Faleceu em Loulé o sr. Marçal Antonio, comerciante, de 69 anos de idade.

Faleceu em Penafra de Alva a mãe dos srs. João Mendes Madeira, negociante desta cidade, e Antonio Mendes Madeira, antigo professor da Escola Normal de Faro.

As famílias entuladas os nossos pezares.

NOTICIARIO

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se em Loulé o nosso prezado amigo e correio amigo sr. dr. Marreiros Neto, illustre deputado da nação.

Foi á capital o distinto poeta e nosso prezado amigo sr. dr. Caudido Guerreiro.

Acompañados de sua tia, a sr.^a D. Ana Mascarenhas Pacheco, encontraram-se em Faro a sr.^a D. Maria Barbara Pacheco e o sr. Joaquim Pacheco, filhos do nosso prezado amigo sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, importante proprietario, de Monchique.

A fim de passar as ferias com suas familias, estão em Faro os srs. Joaquim Marques, Justino Ramos e José Luiz, alunos do Colegio Militar.

Foi passar as ferias a Alle o normalista, sr. Artur Pedro Guerreiro.

Encontra-se em Loulé a sr.^a D. Maria das Dóres Sousa.

Em goso de férias tambem retiraram para as terras da sua naturalidade os srs. D. Tomasia das Oores Vieira e D. Alzira Beatriz Pacheco, e o sr. João Batista Pedro Santos, normalistas.

Partiu no dia 15 para Loulé, onde foi passar as férias, da pascoa, o sr. João Basilio Neto Corrêa, habil reporter de «O Herald».

Retirou para Vizen, por ter sido transferido para a Escola Normal daquela cidade, o aluno normalista sr. Manuel Tavares Jorge.

A fim de passar as férias, com sua familia, partiu no dia 14 para Portimão a sr.^a D. Ana Rosa Castello.

Em goso de férias partiram para Loulé os normalistas srs. Carlos Ramos e João Batista Pedro Santos.

Foi passar as ferias em Albufeira, com sua familia, a sr.^a D. Maria da Piedade Santos, aluna da Escola Normal de Faro.

Acompañado de sua esposa, partiu para Lisboa, no dia 16, o sr. Maximiano Barros.

Partiu no dia 18 para Lisboa a fim de seguir brevemente para o Funchal onde vai exercer uma comissão de serviço o sr. José Oominguês Lopes, zeloso fiscal de imposto se nosso prezado amigo.

Reuniu-se o Instituto Arqueologico do Algarve, realisando o sr. Luiz Mascarenhas uma communicação sobre os trabalhos de Estacio da Veiga, terminando por oferecer alguns interessantes ineditos desse sabio arqueologo.

Alguem nos informa de que os srs. comerciantes desta cidade cedendo a um justo pedido da Classe dos Empregados do Comercio, teñunham encerrar os seus estabelecimentos durante o dia 1 de Maio.

Declaração

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1916.

Exmos. Srs. Directores da Companhia de Seguros «PORTUGAL PREVIDENTE»

Rua do Alecrim, 10 —Lisboa.

Amigos e Srs:
Na minha qualidade de procurador da Ex.^{ma} Sr.^a D. Cristina dos Reis Dias, julgo um dever vir agradecer a V. Ex.^{as} a maneira rapida como foi feita a liquidação do sinistro da apolice de vida n.^o 140, em que estava seguro nessa Companhia por Esc. 1:500.000 (mil e quinhentos escudos) o Sr Francisco de Sousa Dias, falecido em Angra do Heroismo.

Agradecendo ainda todas as atenções que me dispensaram e o interesse com que se occuparam do assunto, autorizo V. Ex.^{as} a fazerem desta carta o uso que entenderem e subscrevo-me com a maior estima e consideração.

De V. Ex.^{as}

At.^o Vnr. Obgdo.

(a) Luis Rebelo.

Morada: Travessa de S. Sebastião, 20 (á Praça das Flores.)

O delegado do procurador da Republica em Faro sr. dr. Parvão, submeteu a aprovação superior o orçamento para a iluminação electrica da cadeia desta cidade, em substituição do petroleo e azeite.

Foi exonerado de capitão do porto de Vila Nova de Portimão o 2.^o tenente sr. Correia Pereira, a fim do ser nomeado para outra comissão no mar.

O sr. Manoel Mateus Junior foi nomeado ajudante do posto do registu civil de S. Tiago dos Velhos, Armada dos Vinhos.

Foi inaugurado em Lisboa um instituto de assistencias aos filhos dos professores primarios.

O sr. presidente da camara dos deputados recebeu, o seguinte telegrama de protesto e reclamando providencias:

Faro, Abril 2, Companhias e armadores de pesca com sédo em Faro tomam a liberdade de chamar a esclarecida a atenção de V. ex.^a sobre o projecto de lei apresentado em camaras sobre pesca e concessão de novos processos, o qual, sendo aprovado, pode ser altamente prejudicial a esta industria na costa do Algarve, evitando-nos que interesses estrangeiros venham destruir interesses nacionais, como succede com os cercos americanos de nomeados portugueses e com mestres e parte da tripulação espanhola; é extremamente melindrosa a adaptação de novos processos de pesca quando os que são seguidos na nossa provincia são os melhores que existem.—(a) A. Judice Fialho, José Crispim de Sousa, Sociedade da Pesca de S. João, Companhia de Pescarias do Algarve, Companhia de Pescarias Cabo de Santa Maria, Ramalhele e Forte.

Agencia

Investigadora

Chiado, 36, 3.^o—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas; para assuntos de casamentos, empregos, transações, divórcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações commerciaes. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referências. Correspondencia para a séde da Agencia, ao Director.

Novidades literarias

«Educação republicana» por João de Barros
Livro indispensavel a todos os educadores e a todos os patriotas.
Preço \$60

«QUATRO RAPARIGAS» POR MARIA PAULA DE AZEVEDO
1.ª edição em percalina e com folhas douradas—\$80

Leonor Teles POR Antero de Figueiredo
1 volume luxuosamente impresso com capa ilustrada a cores, brochado... \$80
Encadernado... \$100

Minha Terra POR Antonia Correia de Oliveira
Volume III—A Lareira, broch... \$80
Volume IV—Vila de Larrador, broch... \$30

Historia de Portugal

por A. Herculano
Setima edição definitiva e illustrada, em 8 volumes
Dirigida por David Lopes

Sairam os volumes I, II e III
Preço do volume avulso... \$80
Assinatura da obra completa \$300

Livraria Bertrand
73, Rua Garrett, 75 LISBOA

JOSE SOLA
AFINADOR E REPARADOR
de todo genero de pianos
RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

Empregado
Oferece-se bem habilitado em varios ramos do comercio e industria com longa pratica de escrituração, todas as referências e caução. José M. da Cunha—Faro.

C. SANTOS, LIMITADA
Lisboa—Rua Nova do Almada 80—2.^o
 Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal
OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante, metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão considerável que os mesmos afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os lubrificantes aconselhem a limpeza do cárter depois de um determinado percurso não ha recato de graxagem fazendo só essa limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses lubrificantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se joga no seu proprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisficamos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX têm por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, busina e mira-en-marche electricas por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as carrosserias.

Pneus Michelin O melhor Sempre stok
 KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS
Thermold—SEMPRE EM STOCK
 Direcção técnica a cargo de **XAVIER DE ALMEIDA**

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito à sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO



"A ELEGANTE,"
RODOLFO SILVA
 Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé
 Vendem-se



Um cavalo e dois carros de quatro rodas. Para informações nesta redacção.

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulário e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
 FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALEO

RUA DO PRATO D. BERNARDE, 100

FARO

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materines para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Ex-empregado da Livraria Popular.
 Livros em todos os generos, novos e usados
 Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
 Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA
 Todosos livros proprios pelos preços de Lisboa
 Instrução secularia—Escolas normaes e liceus
 Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos
 Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados qua é remittido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da **RENANASCENÇA PORTUGUESA**

Figurinos, jornaes de modas e recortes.

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS
 Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todos os peçoens que desejarem algum artigo desta casa, devem mandá-lo a esta livraria em vale de correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixorão 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.
 Façam todos os pedidos ao livreiro **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**, Livraria das Novidades, Rua da Marinha, 15 **FARO**
 Franco de porto

"O Heraldo,"

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.

A BRAZILEIRA

DE **JAYME A. BUZAGLO**
 Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.
 RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14. **FARO**

Guarda Nacional Republicana

Batalhão n.º 3

O presidente do conselho administrativo do referido Batalhão, faz publico que no dia 30 do corrente, pelas 12 horas, se hade proceder à venda em hasta publica, de 17 cavalos julgados incapazes para o serviço desta Guarda, sendo 1 vendido em Faro, 10 em Beja, 3 em Evora e 3 e Setubal, pelos maiores lanços que forem oferecidos.

Quartel em Evora, 20 de Abril de 1916.

O presidente do concelho administrativo,
João Augusto da Costa,
 Major.

JOSÉ FILIPE ALVARES
 MEDICO CIRURGIÃO
 Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos
 Clínica geral, operações e partos
 CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS 6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA **DINIZ AMORÉS**
 PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA
 CONSULTAS GRÁTIS A POBRES

CANDIDO DE SOUSA
 Farmacêutico pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Otolaringologia e Bacteriologia
 CLINICA GERAL, OPERAÇÕES
 Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes
 Dentes artificiaes
 CONSULTAS TODOS OS DIAS EXCETO AOS DOMINGOS
 RUA DE SANTO ANTONIO, 6 **FARO**

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos)—1,250

Óbra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências astraes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em seçções especiais acompanhadas de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compêndio foi adoptado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas, continuando a ser o compêndio preferido por distictos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1,220

Este compêndio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus ao por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*), e revallida a sua approvação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accomodada à revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classe, contém a materia das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados de indicações dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV. 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1,380

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano, novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*) e revallida a sua approvação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accomodada à revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classe, contém a materia das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados de indicações dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias físico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, das radicondutoras, da telegrafia sem fio e da radionelividade. Os principios e deducções theoricas, as experiências demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, à disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros úteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da attitudinal indispensaveis à sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos factos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 56 e 57 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a **AILLAUD, ALVES & C.**—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De Interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.